

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

ALERTA, REPUBLICANOS!

Em fundo, e sob o título *A Reacção*, inseria o ultimo *Abrantes* um excelente artigo do seu illustre collaborador, Jayme Pinto, notificando o largo movimento de reacção contra o regimen que no paiz se está produzindo. Por certo se deve ter, ou possivel é, pelo menos, que alguns dos nossos leitores hajam tomado por absolutamente infundadas ou revestidas de grande doze de exagero as afirmações, de todo o ponto verdadeiras e patrióticas, que n'esse artigo são feitas, vista a incorrigivel obstinação que em geral o portuguez cultiva no repudio de todas as coisas que não entram logo pelos olhos dentro. Pois bem. Precisamente á hora em que devia estar a imprimir a ultima pagina do numero d'este jornal que publicava tal artigo, isto é, no sabado á noite, uma sociedade secreta de Lisboa fazia distribuir nas ruas da capital alguns milhares de folhas volantes, dando rebate da conjura subrepticia que a reacção monarchico-clerical vem preparando ardilosa e traiçoeira, na suposição, bem illusoria e ridicula, de que podem restaurar esse regimen que se afogou para sempre na trampa de los antecipos, ou, n'outra hypothese, que uma administração estrangeira nos roube a independencia e com ella a Republica que tantos sacrificios custou. Antes *Afonso XIII* do que *Afonso Costa*—é já o estribilho da malandragem!...

O leitor duvida? Leia então a folha volante da *Alta Venda*:

PREVENÇÃO

Não é intuíto nosso alarmar mas prevenir.

Não queremos lançar o desasosiego nem a perturbação no seio da familia portugueza, queremos simplesmente que não se descure a defeza do Regimen e que se olhe com olhos de ver para os manejos dos nossos adversarios.

Por meios indirectos temos inumeras vezes avisado os Poderes Publicos dos tramas que na sombra se teem forjado contra a Republica, assistindo com magna, a maior parte das vezes, á indiferença e nulla importancia que esses Poderes teem ligado aos nossos patrióticos avisos.

Infelizmente, porém, os factos teem vindo, depois, confirmar as nossas justificadas prevenções.

Mas, se não ha motivo para alarme, ha-o contudo para vigilancia rigorosa, porque as Instituições precisam ser guardadas e defendidas pelos **bons republicanos**.

A verdade, é esta:

Continua a conspirar-se e prepara-se um movimento para breve. Pelas fronteiras do Norte os contrabandistas illudem a deficiente vigilancia fiscal e introduzem armamento.

No interior do Paiz circula o dinheiro da **traição** e combinam-se motins que deverão explodir no momento oportuno.

No **estrangeiro** os comités revolucionarios não cessam de trabalhar e os boatos mais difamatorios contra a Republica correm de boca em boca, criando uma atmosfera perniciososa em torno de Portugal.

Por um processo engenhoso o orgão da difamação, o jornal do famigerado Homem Christo, atravessa a fronteira por Barca d'Alva e distribue-se clandestinamente em Lisboa e em outros pontos do Paiz.

Após os disturbios e concentração de rebeldes em varias locali-

dades, contam os monarchicos com a **Incursão** e a seguir a intervenção estrangeira, sob o pretexto de garantir a vida dos seus nacionaes, espalhando assim o terror e o desalento em terras portuguezas.

Elementos compromettidos, mas que, por cobardia, se não manifestaram quando se deram as duas incursões, terão que manifestar-se n'este movimento, sob a ameaça de denuncia, caso o não façam.

Eis em linhas geraes, o que podemos dizer, para que os Poderes Publicos e os **bons republicanos** se ponham em guarda.

A veracidade do que fica exposto garantimola nós, pelas informações fidedignas que nos chegam do Estrangeiro e do paiz em todos os pontos onde se encontram dedicados Carbonarios.

Que todos os Portuguezes dignos d'este nome, estejam no seu logar e a postos, para destruir as torpes machinações d'essa horda reacçãoaria de ambiciosos que pretenda pelo descrédito, pelo fogo, pelo saque e pelo assassinio, restaurar uma incestuosa monarchia que, no estampido dos primeiros tiros, vergonhosamente capitulou na manhã de 5 de Outubro de 1910.

Aqui deixamos o aviso.

A **CARBONARIA**, essa, não dorme, continua firme no seu posto, vigilante sempre, alerta sempre na defeza da Republica, como muito bem o disse o Nosso Gran-Mestre, Chefe Supremo da **CARBONARIA**, na Sessão Parlamentar de 3 de Janeiro de 1912.

Não hesitamos em o garantir; ella estará sempre ao lado do bons patriotas.

E os **fraidores** com ella terão que se defrontar.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1913.

A Alta Venda da **CARBONARIA PORTUGUEZA**.

Bem andou a «Alta Venda» em denunciar por folhas avulso, não só distribuidas de mão em mão, mas afixadas profusamente nos logares mais publicos, os manejos infames d'essa gente indigna, que no seu rancoroso odio á Republica até apela para a perda da nacionalidade! Miseravel canalha!

Estejamos então todos a postos, e se houvermos de dar combate aos «valentes» que em 5 d'outubro não souberam mostrar-se corajosos paladinos da Monarchia de «los antecipos», façamol-o recordando-nos do grande Hugo—«olho por olho e dente por dente!»

Albano Cavalleiro.

Echos & Noticias

Um manifesto

Telegrammas do estrangeiro dão-nos a noticia do apparecimento para breve de um manifesto de D. Miguel de Bragança dirigido ao povo portuguez, e que será assignado também por D. Manoel—o reininho beato e poltrão que em 5 de outubro mostrou possuir o merito de saber dar ás de Villa do Diogo como um verdadeiro catitinha. Que diabo quererão ellos?...

Extranhese

Ha quem a tenha mostrado a proposito da attituded' *O Abrantes* sobre determinados factos da vida politica local. E' injustificada essa extranhese.

Nós, por enquanto, estamos apenas nos *preludios* de uma grande e extraordinaria *symphonia*. Esta virá depois, pedendo desde já affirmar-se, sem espirito de reclame, que ella deixará em todos os ovinos, ao ser executada, uma impressão agradabilissima.

Temos d'isso absoluta e completa certeza!

Centro Candido dos Reis

Lemos nos jornaes de Lisboa que este centro republicano abrantino, que ha meses se encontrava fechado, mais por culpa do egoismo dos homens do que por falta de dedicacões sinceras, ia abrir de novo, devendo também, segundo para ali se diz á bocca pequena, nos centros de cavaco, tomar dentro em pouco uma feição retintamente partidaria. A qual feição será, nem mais, nem menos, da cor do *evolucionismo* puro, marca da lei.

Registamos.

Contribuição... pernal!

Estabeleceram entre si os felizes da sorte, cujas pernas se orgulham do contacto brando e suave das taes *ligas* deixadas em herança por aquella menina de olhos gaiatos, muito terna e muito pallida, que tão cedo d'esta vida se partiu descontente, que cada *duas pernas*, devidamente apetrechadas com o galante adorno, pagassem, mensalmente, *dez centavos*. Agora, porém, pelo que sabemos de fonte segura, aquella quantia diminuiu sensivelmente, ficando reduzida a *cinco centavos*, a fim de as pernas pobres, ainda mesmo as da *canalia*, poderem dar-se também ao luxo de usarem o precioso artigo.

Achamos bem. Quanto maior é o barateamento dos generos, tanto maior é a sua procura.

Não sabemos se os senhores estão vendo?...

Que é falso!

O reverendo Raposo, não perdendo nunca aquella linha de impeccavel cortezia que tanto o distingue, até mesmo quando monta a pachorrenta cavalgradura que lá de quando em vez o conduz, soberano e activo, aos seus dominios do Castiço, nos arredores do Sardoal, declarou a alguém, pessoa da sua maior intimidade, ser destituido de todo o fundamento o boato que para ali correu mundo da sua

adhesão ao partido evolucionista.

As aspirações do nosso amigo reverendo Raposo limitam-se ao que parece, n'este momento, apenas a viver em paz, entregue ao seu latim e á cultura do nato suéco. Que não quer saber de partidos nem de *ligas*.

Está o reverendo no seu plenissimo direito.

Reclamando

A commissão municipal administrativa acaba de reclamar perante o sr. ministro do fomento para que a estação telegrapho-postal de Abrantes, cujo movimento excede o de muitas cidades, volte á categoria de primeira classe, regalia essa de que foi esbulhada por uma reforma recente.

Essa reclamação, sobre ser justa, merece o nosso mais caloroso applauso, assim como o de todos os abrantinos.

Maniagancias

Têm-nas feito, ultimamente, alguns reaccionarios do Sardoal para que continue alli o actual administrador do concelho, creatura impida da sua predilecção e agrado.

Quer-nos parecer que lhes ha-de estalar a castanha na bocca.

A vér vamos.

DE LISBOA

A despeito da opposição, ora facciosa ora atrabiliaria, d'alguns maus republicanos, e do acinte e vileza com que bem manifestamente os adversarios da Republica procuram embaraçar a acção reconstructiva e purificadora que o actual gabinete vem realisando desde a sua recente organização, a verdade, a iniludivel verdade, é que continua a ser de cada vez mais auspiciosa e intensa a corrente de sympathia e de applauso ao ministerio da presidencia do eminente estadista, dr. Afonso Costa.

O povo confia n'elle. O povo dá-lhe apoio.

D'ahi, o ar de descontentamento que se nota em certos *patriotas* de torna viagem, que de contentes vinham esfregando as mãos, na visão de irmos a caminho d'uma obra dissolvente, moldada nos costumes do regimen monarchico, de tão tristes recordações.

Aquelles, *estes mesmo*, que ainda ha pouco, ao tomar o governo as responsabilidades do poder, com mal disfarçado desdem vaticinavam—Bandarras grotescos!—que o novo ministerio não fazia solução de continuidade na linha de conducta—passe o euphemismo—dos ministerios de concentração anteriores, eil-os agora, de orelha murcha, em attituded' desiludidos—as declarações categoricas e firmes de presidente de ministros amachucando-lhes a inconsciencia ou a maldade dos designios, e os actos já patentes, d'uma rara energia symptomatica, convencendos-os de que... a republica se proclamou em Portugal, para se fazer Republica na administração do paiz.

O contrario d'isto é que o

povo não via com bons olhos, e comprehende-se então o entusiasmo com que elle acompanha e fortalece o grupo de patriotas que tomou a seus hombros os bons destinos da nossa patria.

Alguns factos politicos de destaque occorreram depois da minha ultima carta no *Abrantes*. Assim, os discursos produzidos no parlamento pelo dr. Afonso Costa, a proposito dos thesoureiros de finanças, da contribuição predial, das supostas indemnizações ás congregações religiosas e, hontem, —pois que escrevo á sexta feira—sobre o projecto d'amnistia, são uma autentica e eloquente documentação, não direi já do alto valor d'esse estadista, que de ha muito firmou os seus creditos de notavel parlamentar, mas dos nobres e patrioticos intuitos que inspiram o governo na obra de reconstituição e de justiça que se propõe realizar em beneficio dos interesses e dos progressos nacionaes.

Vale a pena, mesmo aos indifferentes pelas coisas da politica, acompanhar dia a dia o *compte rendu* das sessões parlamentares nos melhores diarios lisboenses, para com frequencia se poder fruir o doce prazer espirital que inevitavelmente sentimos com a leitura dos discursos empolgantes do illustre ministro das finanças, dr. Afonso Costa. Dos recentemente produzidos e a que acabo de referir-me, salienta-se sobretudo a contribuição predial, pela excelente doutrina que encerra no ponto de vista da equidade e da justiça que ás classes desherdadas são devidas na boa concepção do direito moderno.

Se o meu leitor se pôde gabar de que conhece esse grito reivindicador de Afonso Costa, ha-de concordar com o modo de apreciação que ali fica, a menos que pertença ao numero—enormissimo por signal—dos que, mesmo dizendo-se republicanos, entendem que deve ser o povo miseravel o bode expiatorio de todas as necessidades tributarias do Estado.

Continua a obra meritoria de saneamento burocratico a que se votou o sr. ministro do interior. *Siga a cartilha*, como dizia o outro!

D'esta vez, foram demetidos por abandono de logar, o professor da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra, dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrell, *ausente no estrangeiro, sem licença, desde 25 d'outubro de 1911*, e o professor do 1.º grupo do liceu da Horta, Luiz Augusta Pinto d'Oliveira, *ausente do serviço, sem justificar as faltas, desde o começo do actual anno lectivo*.

Estes figurões á certa que andam lá fóra conspirando contra a Republica.

E o sr. Machado dos Santos e Antonio José d'Almeida a pedirem amnistia!... Bolas!

A. Cavalleiro.

Dizem-nos que o Rosalino—o bréjeiro já ressuscitou!—ao entregar a papelada civil, teve um desmaio.

Falta de *sangue frio*!

LETRAS

O ENCONTRO

—Tu, que choras, sózinha, triste e pobre, Que nome tens?—Eu chamo-me a Orfandade; E tu que vais sorrindo, meiga e nobre, Dize: quem és?—Eu sou a Caridade!

—Sê bem vinda!—Tens pais?—A terra os cobre; E os teus?—Nasci do Amor e da Piedade, —A tua patria?—Quanto o olhar descobre! —Quem é tua familia?—A Humanidade!

Vivo a semear o bem, e me avesinho Da tua estancia agreste, por que vejas Enflorar-se o mais arido caminho.

Terás em mim, se nada mais desejas, Paterno amparo, maternal carinho E um grande coração... —Bem dita sejas!

Candido de Figueiredo

Réclame necessario!

A' semelhança do que fazem os Armazens Grandella e os Armazens do Chiado, na propaganda dos seus artigos, que são, como se sabe, variadissimos, entenderam por bem, em magna e *selecta* reunião, os herdeiros das *ligas* da tal mocetona de olhos gaiatos, muito terna e muito pallida, que tão cedo se partiu d'esta vida descontente para as regiões do Além, reclamar igualmente o seu artigo, visto a falta de consumidores se tornar, dia a dia, cada vez mais sensivel!

Applaudimos a ideia!

Boletim Camarario

Sessão do dia 25

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, Joaquim Maria de Almeida Beja e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve também presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.768\$900 rs. passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

Officias: —Da Administração do Concelho, remetendo o orçamento ordinario para o proximo anno, devidamente aprovado. Inteirada.

—Do Official do Registo Civil, pedindo trez corpos de estante para installação de livros. Attendido.

—Da Administração do Concelho, dando conhecimento d'uma circular do Ministro do Interior com respeito á circular n.º 4 de 15 do corrente com respeito á lei de separação de 20 de Abril de 1911, mandando que, em satisfação ao art.º 56, sejam secularizadas as capellas de todos os cemiterios municipaes e parochiaes. Inteirada.

—Da Junta de Parochia de S. Facundo, pedindo auctorização para plantar algumas arvores nas bermas da estrada, para poder realizar alli a Festa da Arvore, no dia destinado.

Pedindo mais para que de futuro possa empregar o producto da venda dos fructos ou leñas em beneficio de qualquer melhoramento de que a escola careça.

—Dos alumnos da Escola Normal de Castello Branco, participando visitar esta villa, em viagem de estudo, o que não poderá realizar senão em 11 ou 12 do proximo mez de Março, pedindo se lhe prepare um bom acolhimento. Inteirada, pedindo para que esta visita seja feita, sendo possivel no dia 9, para coincidir com a conferencia sobre Turismo que aqui se deve realizar n'esse dia.

—Da Junta de Parochia do Souto, participando ter realisado o alinhamento indicado no officio da Camara. Inteirada.

—Do Secretario Geral do Governo Civil, enviando a planta que acompanhou o officio n.º 43 de 17 do corrente, visto não poder ter o destino sem que seja junto aos demais documentos necessarios para instruir o processo legal. Inteirada.

Requerimentos: —Do José Dias Janeiro, da Chainça, pedindo licença para construir uma casa em terreno seu e ao prolongamento da estrada de Abrantes a S. Domingos, e junto á passagem que vae para a Palmeira no referido logar da Chainça e bem assim para mandarem fazer o respectivo alinhamento. Deferido pela informação prestada pelo vice-presidente.

—De José Rodrigues Amaro, do logar do Cimo das Vinhas, do Souto, pedindo licença para fazer um muro para vedar uma sua propriedade no sitio da Igreja velha, junto á estrada que dirige ao Contraste e Rio Zezere. Deferido sob fiscalisação dos guardas campestres.

—De Eduardo Duarte Ferreira, do Tramagal, renovando o pedido em tempo feito e concedido, mas não utilizado, para alinhamento n'uma sua casa na rua da Estrada d'aquella mesma freguezia. Deferido sob fiscalisação da Junta de Parochia.

—Dos empregados do commercio d'esta villa, representados por José A. dos Santos Calita e Francisco de J. Vizen, pedindo o descanso com encerramento das 12 horas de domingo ás 12 horas de segunda feira. A camara não tem por enquanto fundamento para

alterar o regulamento.

—Abaixo assignados das freguezias de Aldeia de Matto, Martinchel, Bemposta, Pego, S. Facundo, S. Miguel e Rocio ao Sul do Tejo, pedindo para que a camara altere o regulamento do descanso semanal, ficando sem o encerramento: Ficaram para estudar.

Deliberações:—Mandou satisfazer a requisição apresentada pelo carcereiro das cadeias d'esta villa.

—Receben a participação do guarda campestre Manoel Antonio de haver multado Emidio Serras, do lugar da Venda, por haver transgredido o art.º 32 n.º 1 do Código de Posturas. Inteirada.

—De José Maria Fernandes, participando ter multado João Serras, da Calçada de S. José, a pedido do arrematante dos tributos municipaes indirectos, Alvaro da Costa Flor. Inteirada.

—Auctorizou a satisfazer a requisição de artigos para o posto da Guarda Republicana. Encarregou o vogal Santos de tractar d'este assumpto.

—O vogal Beja propoz que a camara pedisse a Companhia dos Caminhos de Ferro para atrelar uma carruagem de passageiros ao comboio de mercadorias de Abrantes á Ponte de Sôr como o faz na linha da Beira Baixa.

—Resolveu mandar apresentar na proxima sessão o zelador do Rocio.

—O vogal Santos, propoz que fossem mandados fechar as barracas da feira para não prejudicarem o commercio local. Esta proposta foi rejeitada por ser contraria ao regulamento do descanso semanal, com o que o proprio proponente concordou.

—A comissão tendo tomado conhecimento do inventario do archivo municipal, resolveu pedir alguns exemplares a actores, editores e Imprensa Nacional para a formação d'uma biblioteca publica o que boalmente foi pedido á camara pelo seu secretario.

—Passou attestado de pobreza a Jacintho Gonçalves Durão, da freguezia de S. Vicente, de profissão padeiro.

E como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Encontra-se já organizada a banda d'infanteria 34, de Santarem.

Porque será que a banda militar d'Abrantes, mandada organizar na mesma occasião d'aquella, ainda não está organizada?

Explicação necessaria

A carta de Lisboa, que hoje publicamos, era destinada ao numero anterior d'O Abrantes, e foi expedida da capital, como se vê do carimbo do correio, na sexta feira, 24 de fevereiro. Devia ter chegado a Abrantes no sabado de manhã, a horas, portanto, de entrar no jornal. Mas o correio...

O leitor já concluiu: o correio entregou-nos a no domingo de manhã, quando o jornal já andava na rua e até... já havia chegado a Lisboa!

Ora pois,

Animatographo

Apesar do modesto rolame feito pela nova empreza Lemos & Fernandes, tem sido exibidas, esta semana, no Cinematographo Abrantino, algumas fitas de valor e que tem agradado, o que prova ter a nova empreza melhorado aquella distração, como promettem.

Hoje, dia de feira e de mercado mensal, ha sessões permanentes, desde o ante-teor, com fitas escolhidas.

Festa da Arvore

Realiza-se no proximo dia 9 n'esta villa a festa da arvore, cujo programma já aqui publicamos.

Oxalá todos os abrantinos cooperem no brilhantismo d'esta modesta festa, tão util para a transformação de costumes educativos das futuras gerações.

Um gesto nobre

Por digno de respeito e de sincera admiração, aqui fica o registo d'um acto benigno nos tempos de bandalheira que atravessamos. E' o officio que o capelão da Sé de Lisboa, sr. Alexandre Taveira, decano dos capelães, dirigiu ha pouco ao patriarcho, como consequencia da suspensão temporaria do exercicio das ordens que elle lhe impusera, por não ter querido assignar um questionario attentatorio das leis do paiz, visto o referido capelão ser pensionista do Estado.

Eil-o:

R.º Sr.—Recebi, por intervenção do rev. prior da Conceição Nova, a sua nefasta intimação de suspensão, por algum tempo, do exercicio das minhas ordens, como castigo por eu não querer ir ali assignar um questionario que é contra as leis do paiz, e que eu, como pensionista do Estado, não posso assignar. Prohibem-me a celebração da missa dentro da freguesia da Sé, do que resulta a perda da minha capela, ficando eu portanto prejudicado em 252 escudos annuaes que della recebia. Este acto de selvajaria causou-me tal repugnancia que me leva ao resultado de lhe participar o seguinte: Para que não tenham o prazer de me tornarem a impor qualquer outra ordem de suspensão, desde já lhe declaro que aceito, não a suspensão temporaria, mas sim a suspensão para sempre, porque desde hoje deixo de ser padre, para todos os efeitos ecclesiasticos, dentro do patriarcado, ficando assim isento da sua jurisdicção e livre do jugo abominavel de semelhantes autoridades, que assim amsam do seu caduco poder. A Republica deu-me os meios de subsistencia e os dirigentes da Igreja Catolica tiram-me esses meios, querendo a minha desgraça. Abençoada seja, pois, esta be-

nemerita Republica que nos libertou do jugo dos nossos inimigos, e que Deus enviou para castigo dos soberbos e orgulhosos e para consolação dos perseguidos e oprimidos, porque segundo diz a Sagrada Escripura: *Deus superbis resistit, humilibus attendit gratiam. Luis potest capere, capiat.* E disse.—Sande, pois, e Fraternidade e Viva a Republica! O cidadão livre, *Alexandre Pereira Taveira.*

Muito bem. Oxalá que todos, em identicas condições, assim procedesse!

Este bello gesto d'altivez, recorda-nos esse outro, quasi igual e do mesmo modo digno, que João Bonança teve ha muitos annos já. Registam-se a largos espaços de tempo, infelizmente!...

Theatro Taborda

Chegou ante-hontem a esta villa, dando hoje um espectáculo n'este theatro, a tournée artistica Lidia Fleur e Silva Lisboa.

Os preços são:—Camarotes da frente, 1\$300; de lado, 1\$200. Frizas, 1\$200 e 1\$000 réis. Cadeiras, 210 e Galerias 90 réis.

Mais calumnias e atoardas que caem por terra!

A nossa situação internacional

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Antonio Macieira, respondendo á interpelação que lhe foi feita pelo sr. dr. João de Menezes, na sessão do congresso da Republica de segunda feira preterita, sobre a campanha, novamente reeditada, dos inimigos do regimen acerca da integridade das nossas colonias e de quaesquer negociações feitas n'esse sentido entre a Alemanha e Inglaterra, declarou categorica e peremptoriamente o seguinte:

«Oponho a ta's noticias falsas, d'uma vez para sempre, o mais formal e categorico desmentido.»

Não deve a opinião publica portugueza preocupar-se com phantasias de jornalistas, nem com certos processos de inimigos da Republica, que mais condemnaveis são quando empregados por quem se diz portuguez.

Com o expresso assentimento dos Gabinetes de Londres e Berlim, confirmo as declarações do meu illustre antecessor dr. Augusto de Vasconcellos, feitas n'esta casa do Parlamento na sessão de 15 de março de 1912, e faço ao meu paiz mais as seguintes e categoricas declarações:

1.º O governo inglez não pensa nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferencia internacional sobre assumptos coloniaes.

2.º O governo inglez reconhece que os seus sentimentos para

EMPREGADO PARA ESCRIPTORIO

Com pratica de Escriptorio de Commisões e Consignações, onde tem desempenhado os logares de Guarda-Livros, Ajudante de Guarda-Livros e encarregado de expediente, pede collocação em Casa Commercial de Abrantes ou proximidades.

Dá todas as referencias necessarias, fiador e caução.

H. Costa—Rua Almeida Brandão,—5 Lisboa.

comosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acordo de natureza analogo que dalgum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou acordo daquella natureza; nem quaisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º O governo alemão não se occupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assumptos coloniaes, e repela a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

Vê-se pelo que ahí fica que os inimigos da Republica perderam, numa vez mais, o seu joguinho habitual. Isso, porém, attenta a sua reconhecida desvergonha e comprovada falta de patriotismo, não os demoverá de voltarem novamente a fazê-lo, logo que para isso se lhe proporcione a precisa oportunidade.

São d'esse estofa, os miseraveis!

ARRENDAR-SE

Toda a propriedade denominada «Quinta do Brejo» com casas de habitação, elleiros, palheiros, terra de semeadura para milho e feijão com muita agua e arvoredos de fructo, pegada com a fabrica de adubos do sr. Francisco Moraes e com o novo Caes da Estação d'Alferrarede e tambem se dá de aforamento em lotes parte dos mesmos terrenos.

Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Fialho dos Santos, viuva de Henrique dos Santos e a seu genro Manoel Lopes Correia Junior (Fontinha) residentes em Abrantes.

Excursão ao Porto

O comboio de excursionistas sahirá no dia 12 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 12 em Coimbra. Bilhetes de 2.º custam 4100, de 3.º 3000 rs. A inscripção está aberta.

PARA BEM DO POVO

Padaria Carlos Sellada

Rua dos Oleiros

ABRANTES

Pão de farinha de 1.ª qualidade 48 réis meio kilo.

Pão de 2.ª qualidade 40 réis, meio kilo.

Farinha de 1.ª qualidade 110 réis o kilo.

Farinha de 2.ª qualidade 100 réis o kilo.

Farinha de 3.ª qualidade 90 réis o kilo.

Ha ou não ha pão de 40 réis, srs. vereadores?

ANNUNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, ha-de ser vendido em hasta publica e pelo maior lance offerecido a cima do seu valor, o seguinte predio:—Uma morada de casas, em mau estado, composta de lojas e primeiro andar, situada na rua Grande, em Constancia, descripta na conservatoria d'esta Comarca sob o n.º 19108 a fl. 62 do L.º B—49 e vai á praça no valor de sessenta escudos.....E 60

Esta propriedade foi penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de Manoel Francisco Peixoto, de Constancia, pela quantia de 704 milavos, proveniente de contribuição predial, juros, custas e mais despesas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Abrantes, 21 de fevereiro de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Moscatel de Italia

Uva para mesa, paça e vinho.

Vende bacellos. — Abel Hypolito.

alterar o regulamento.

—Abaixo assignados das freguezias de Aldeia de Matto, Martinchel, Bemposta, Pego, S. Facundo, S. Miguel e Rocio ao Sul do Tejo, pedindo para que a camara altere o regulamento do descanso semanal, ficando sem o encerramento: Ficaram para estudar.

Deliberações:—Mandou satisfazer a requisição apresentada pelo carcereiro das cadeias d'esta villa.

—Receben a participação do guarda campestre Manoel Antonio de haver multado Emidio Serras, do lugar da Venda, por haver transgredido o art.º 32 n.º 1 do Código de Posturas. Inteirada.

—De José Maria Fernandes, participando ter multado João Serras, da Calçada de S. José, a pedido do arrematante dos tributos municipaes indirectos, Alvaro da Costa Flor. Inteirada.

—Auctorizou a satisfazer a requisição de artigos para o posto da Guarda Republicana. Encarregou o vogal Santos de tractar d'este assumpto.

—O vogal Beja propoz que a camara pedisse a Companhia dos Caminhos de Ferro para atrelar uma carruagem de passageiros ao comboio de mercadorias de Abrantes á Ponte de Sôr como o faz na linha da Beira Baixa.

—Resolveu mandar apresentar na proxima sessão o zelador do Rocio.

—O vogal Santos, propoz que fossem mandados fechar as barracas da feira para não prejudicarem o commercio local. Esta proposta foi rejeitada por ser contraria ao regulamento do descanso semanal, com o que o proprio proponente concordou.

—A comissão tendo tomado conhecimento do inventario do archivo municipal, resolveu pedir alguns exemplares a actores, editores e Imprensa Nacional para a formação d'uma biblioteca publica o que boalmente foi pedido á camara pelo seu secretario.

—Passou attestado de pobreza a Jacintho Gonçalves Durão, da freguezia de S. Vicente, de profissão padeiro.

E como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Encontra-se já organizada a banda d'infanteria 34, de Santarem.

Porque será que a banda militar d'Abrantes, mandada organizar na mesma occasião d'aquella, ainda não está organizada?

Explicação necessaria

A carta de Lisboa, que hoje publicamos, era destinada ao numero anterior d'O Abrantes, e foi expedida da capital, como se vê do carimbo do correio, na sexta feira, 24 de fevereiro. Devia ter chegado a Abrantes no sabado de manhã, a horas, portanto, de entrar no jornal. Mas o correio...

O leitor já concluiu: o correio entregou-nos a no domingo de manhã, quando o jornal já andava na rua e até... já havia chegado a Lisboa!

Ora pois,

Animatographo

Apesar do modesto rolame feito pela nova empreza Lemos & Fernandes, tem sido exibidas, esta semana, no Cinematographo Abrantino, algumas fitas de valor e que tem agradado, o que prova ter a nova empreza melhorado aquella distração, como promettem.

Hoje, dia de feira e de mercado mensal, ha sessões permanentes, desde o ante-teor, com fitas escolhidas.

Festa da Arvore

Realiza-se no proximo dia 9 n'esta villa a festa da arvore, cujo programma já aqui publicamos.

Oxalá todos os abrantinos cooperem no brilhantismo d'esta modesta festa, tão util para a transformação de costumes educativos das futuras gerações.

Um gesto nobre

Por digno de respeito e de sincera admiração, aqui fica o registo d'um acto benigno nos tempos de bandalheira que atravessamos. E' o officio que o capelão da Sé de Lisboa, sr. Alexandre Taveira, decano dos capelães, dirigiu ha pouco ao patriarcho, como consequencia da suspensão temporaria do exercicio das ordens que elle lhe impusera, por não ter querido assignar um questionario attentatorio das leis do paiz, visto o referido capelão ser pensionista do Estado.

Eil-o:

R.º Sr.—Recebi, por intervenção do rev. prior da Conceição Nova, a sua nefasta intimação de suspensão, por algum tempo, do exercicio das minhas ordens, como castigo por eu não querer ir ali assignar um questionario que é contra as leis do paiz, e que eu, como pensionista do Estado, não posso assignar. Prohibem-me a celebração da missa dentro da freguesia da Sé, do que resulta a perda da minha capela, ficando eu portanto prejudicado em 252 escudos annuaes que della recebia. Este acto de selvajaria causou-me tal repugnancia que me leva ao resultado de lhe participar o seguinte: Para que não tenham o prazer de me tornarem a impor qualquer outra ordem de suspensão, desde já lhe declaro que aceito, não a suspensão temporaria, mas sim a suspensão para sempre, porque desde hoje deixo de ser padre, para todos os efeitos ecclesiasticos, dentro do patriarcado, ficando assim isento da sua jurisdicção e livre do jugo abominavel de semelhantes autoridades, que assim amsam do seu caduco poder. A Republica deu-me os meios de subsistencia e os dirigentes da Igreja Catolica tiram-me esses meios, querendo a minha desgraça. Abençoada seja, pois, esta be-

nemerita Republica que nos libertou do jugo dos nossos inimigos, e que Deus enviou para castigo dos soberbos e orgulhosos e para consolação dos perseguidos e oprimidos, porque segundo diz a Sagrada Escripura: *Deus superbis resistit, humilibus attendit gratiam. Luis potest capere, capiat.* E disse.—Sande, pois, e Fraternidade e Viva a Republica! O cidadão livre, *Alexandre Pereira Taveira.*

Muito bem. Oxalá que todos, em identicas condições, assim procedesse!

Este bello gesto d'altivez, recorda-nos esse outro, quasi igual e do mesmo modo digno, que João Bonança teve ha muitos annos já. Registam-se a largos espaços de tempo, infelizmente!...

Theatro Taborda

Chegou ante-hontem a esta villa, dando hoje um espectáculo n'este theatro, a tournée artistica Lidia Fleur e Silva Lisboa.

Os preços são:—Camarotes da frente, 1\$300; de lado, 1\$200. Frizas, 1\$200 e 1\$300 réis. Cadeiras, 210 e Galerias 90 réis.

Mais calumnias e atoardas que caem por terra!

A nossa situação internacional

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Antonio Macieira, respondendo á interpelação que lhe foi feita pelo sr. dr. João de Menezes, na sessão do congresso da Republica de segunda feira preterita, sobre a campanha, novamente reeditada, dos inimigos do regimen acerca da integridade das nossas colonias e de quaesquer negociações feitas n'esse sentido entre a Alemanha e Inglaterra, declarou categorica e peremptoriamente o seguinte:

«Oponho a ta's noticias falsas, d'uma vez para sempre, o mais formal e categorico desmentido.»

Não deve a opinião publica portugueza preocupar-se com phantasias de jornalistas, nem com certos processos de inimigos da Republica, que mais condemnaveis são quando empregados por quem se diz portuguez.

Com o expresso assentimento dos Gabinetes de Londres e Berlim, confirmo as declarações do meu illustre antecessor dr. Augusto de Vasconcellos, feitas n'esta casa do Parlamento na sessão de 15 de março de 1912, e faço ao meu paiz mais as seguintes e categoricas declarações:

1.º O governo inglez não pensa nem pensa em provocar ou aceitar qualquer conferencia internacional sobre assumptos coloniaes.

2.º O governo inglez reconhece que os seus sentimentos para

EMPREGADO PARA ESCRIPTORIO

Com pratica de Escriptorio de Commisões e Consignações, onde tem desempenhado os logares de Guarda-Livros, Ajudante de Guarda-Livros e encarregado de expediente, pede collocação em Casa Commercial de Abrantes ou proximidades.

Dá todas as referencias necessarias, fiador e caução.

H. Costa—Rua Almeida Brandão,—5 Lisboa.

comosco, seus aliados, não lhe permitiriam fazer qualquer tratado, convenção ou acordo de natureza analogo que dalgum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º Não existe entre a Inglaterra e a Alemanha qualquer tratado, convenção ou acordo daquella natureza; nem quaisquer negociações pendentes nesse sentido.

4.º O governo alemão não se ocupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assumptos coloniaes, e repela a ideia de que haja pensado em afectar por qualquer forma os nossos direitos de soberania.

Vê-se pelo que ahí fica que os inimigos da Republica perderam, numa vez mais, o seu joguinho habitual. Isso, porém, attenta a sua reconhecida desvergonha e comprovada falta de patriotismo, não os demoverá de voltarem novamente a fazê-lo, logo que para isso se lhe proporcione a precisa oportunidade.

São d'esse estofa, os miseraveis!

ARRENDAR-SE

Toda a propriedade denominada «Quinta do Brejo» com casas de habitação, elleiros, palheiros, terra de semeadura para milho e feijão com muita agua e arvoredos de fructo, pegada com a fabrica de adubos do sr. Francisco Moraes e com o novo Caes da Estação d'Alferrarede e tambem se dá de aforamento em lotes parte dos mesmos terrenos.

Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Fialho dos Santos, viuva de Henrique dos Santos e a seu genro Manoel Lopes Correia Junior (Fontinha) residentes em Abrantes.

Excursão ao Porto

O comboio de excursionistas sahirá no dia 12 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 12 em Coimbra. Bilhetes de 2.º custam 4100, de 3.º 3000 rs. A inscripção está aberta.

PARA BEM DO POVO

Padaria Carlos Sellada

Rua dos Oleiros

ABRANTES

Pão de farinha de 1.ª qualidade 48 réis meio kilo.

Pão de 2.ª qualidade 40 réis, meio kilo.

Farinha de 1.ª qualidade 110 réis o kilo.

Farinha de 2.ª qualidade 100 réis o kilo.

Farinha de 3.ª qualidade 90 réis o kilo.

Ha ou não ha pão de 40 réis, srs. vereadores?

ANNUNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, ha-de ser vendido em hasta publica e pelo maior lance offerecido a cima do seu valor, o seguinte predio:—Uma morada de casas, em mau estado, composta de lojas e primeiro andar, situada na rua Grande, em Constancia, descripta na conservatoria d'esta Comarca sob o n.º 19108 a fl. 62 do L.º B—49 e vai á praça no valor de sessenta escudos.....E 60

Esta propriedade foi penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de Manoel Francisco Peixoto, de Constancia, pela quantia de 704 milavos, proveniente de contribuição predial, juros, custas e mais despesas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Abrantes, 21 de fevereiro de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Moscatel de Italia

Uva para mesa, paça e vinho.

Vende bacellos. — Abel Hypolito.